

13 - Para que serve a Ceia do Senhor?

O Antigo Testamento trouxe uma série de instruções de natureza cerimonial, todas estas apontando para as realidades espirituais demonstradas de maneira pedagógica à humanidade. No cumprimento da Lei efetuada por Jesus Cristo, todos os ritos se tornaram simplificados e concentrados ao que é de fundamental compreensão para a vida do povo de Deus.

Dentro desta proposição muito mais graciosa de vida devocional comunitária, o próprio Senhor Jesus instituiu o sacramento da Ceia como algo a ser observado continuamente até Seu retorno e consumação de todas as coisas prometidas nas Escrituras.

Embora seja um sacramento de prática simples, seu significado é o mais importante e que deve ser devidamente ensinado e considerado. Negligenciar que a Ceia do Senhor seja a celebração da memória de Cristo e louvor a Deus, pode equivocadamente levar as pessoas a pressuporem que a Ceia seja algum tipo de sacrifício em si mesmo. O rito não é uma oferta nem a Deus e nem para pagar de alguma forma por pecados cometidos. Jesus é quem fez toda a obra de redenção e, portanto, cabe a nós celebrarmos Sua maravilhosa Graça em nosso favor.

De fato, segundo a Lei, quase todas as coisas são purificadas com sangue, e sem derramamento de sangue não há perdão. Portanto, era necessário que as cópias das coisas que estão nos céus fossem purificadas com esses sacrifícios, mas as próprias coisas celestiais com sacrifícios superiores. Pois Cristo não entrou em santuário feito por homens, uma simples representação do verdadeiro; ele entrou no próprio céu, para agora se apresentar diante de Deus em nosso favor; não, porém, para se oferecer repetidas vezes à semelhança do sumo sacerdote que entra no Santo dos Santos todos os anos, com sangue alheio. Se assim fosse, Cristo precisaria sofrer muitas vezes, desde o começo do mundo. Mas agora ele apareceu uma vez por todas no fim dos tempos, para aniquilar o pecado mediante o sacrifício de si mesmo. Da mesma forma, como o homem está destinado a morrer uma só vez e depois disso enfrentar o juízo, assim também Cristo foi oferecido em sacrifício uma única vez, para tirar os pecados de muitos; e aparecerá segunda vez, não para tirar o pecado, mas para trazer salvação aos que o aguardam. — Hebreus 9:22-28

Ainda que o rito em si seja de simples execução, não é justo que permitamos que seu significado seja diluído. Não se trata da administração de mais uma refeição ordinária, mas de um momento que requer a devida reverência e reflexão sobre seu significado. Da mesma forma, é imprescindível que a Ceia seja celebrada na vida comunitária da igreja. Pressupor que alguém possa se alimentar de Deus na sua individualidade é exatamente o oposto do que significa a expressão “discernir o corpo”. E a falta de reverência para com isto é grave ofensa contra a instrução dada por Deus a seu povo.

Pois recebi do Senhor o que também lhes entreguei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão e, tendo dado graças, partiu-o e disse: "Isto é o meu corpo, que é dado em favor de vocês; façam isto em memória de mim". Da mesma forma, depois da ceia ele tomou o cálice e disse: "Este cálice é a nova aliança no meu sangue; façam isto, sempre que o beberem, em memória de mim". Porque, sempre que comerem deste pão e beberem deste cálice, vocês anunciam a morte do Senhor até que ele venha. Portanto, todo aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor indignamente será culpado de pecar contra o corpo e o sangue do Senhor. Examine-se o homem a si mesmo, e então coma do pão e beba do cálice. Pois quem come e bebe sem discernir o corpo do Senhor, come e bebe para sua própria condenação. — 1 Coríntios 11:23-29

Não faz sentido que venhamos a ser juizes da consciência alheia quanto ao ato de tomar da Ceia do Senhor. O que nos compete, como aqueles que estão cientes de seu significado, ensinar e ministrar o sacramento com todas as palavras necessárias para que sua importância seja sempre considerada. Quanto àqueles que são impossibilitados de alcançar a profundidade do significado do sacramento em si, estes devem ser incluídos pedagogicamente como expressão visível da fé que professamos, onde todos os nossos filhos são parte de uma mesma família.

Pois em um só corpo todos nós fomos batizados em um único Espírito: quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um único Espírito. — 1 Coríntios 12:13

O povo também estava trazendo criancinhas para que Jesus tocasse nelas. Ao verem isto, os discípulos repreendiam os que as tinham trazido. Mas Jesus chamou a si as crianças e disse: "Deixem vir a mim as crianças e não as impeçam; pois o Reino de Deus pertence aos que são semelhantes a elas. Digo-lhes a verdade: Quem não receber o Reino de Deus como uma criança, nunca entrará nele". — Lucas 18:15-17

A Ceia do Senhor é representada ordinariamente pelo pão, que representa o corpo de Cristo; e pelo vinho, que representa o Seu sangue. Seu significado está naquilo que de maneira pedagógica, representa. Não há nenhum tipo de poder mágico ou de sacralidade nos alimentos em si. Sem a devida consciência de seu significado e fora do ato de sua ministração, não passam de pão e vinho como qualquer outro. Exatamente pela importância de seu valor simbólico, tornou-se hábito que algumas comunidades substituam o vinho pelo suco de uva, evitando alguns eventuais conflitos com relação àqueles que possuam problemas com o alcoolismo.

Não é verdade que o cálice da bênção que abençoamos é uma participação no sangue de Cristo, e que o pão que partimos é uma participação no corpo de Cristo? Por haver um único pão, nós, que somos muitos, somos um só corpo, pois todos participamos de um único pão. — 1 Coríntios 10:16-17

No primeiro dia da semana reunimo-nos para partirmo o pão, e Paulo falou ao povo. Pretendendo partir no dia seguinte, continuou falando até à meia-noite. — Atos 20:7

Tomando o pão, deu graças, partiu-o e o deu aos discípulos, dizendo: "Isto é o meu corpo dado em favor de vocês; façam isto em memória de mim". Da mesma forma, depois da ceia, tomou o cálice, dizendo: "Este cálice é a nova aliança no meu sangue, derramado em favor de vocês. — Lucas 22:19-20

Fazer parte desta mesa, onde é ministrada a Ceia do Senhor, não é apenas algo simbólico, mas a exteriorização de que recebemos intimamente pela fé a Cristo crucificado, com todos os benefícios de seu sacrifício. Porém é fundamental que haja entendimento a respeito de seu real significado, não associando o sacramento ao esforço de oferecermos algo a Deus que Ele precise ou dependa para que possamos ser abençoados. Nosso esforço é em reconhecimento por Sua obra de salvação. Não há acréscimo a ser feito naquilo que Cristo já completou de maneira perfeita.

Dia após dia, todo sacerdote apresenta-se e exerce os seus deveres religiosos; repetidamente oferece os mesmos sacrifícios, que nunca podem remover os pecados. Mas quando este sacerdote acabou de oferecer, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à direita de Deus. Daí em diante, ele está esperando até que os seus inimigos sejam colocados como estrado dos seus pés; porque, por meio de um único sacrifício, ele aperfeiçoou para sempre os que estão sendo santificados. O Espírito Santo também nos testifica a este respeito. Primeiro ele diz: "Esta é a aliança que farei com eles, depois daqueles dias, diz o Senhor. Porei as minhas leis em seus

corações e as escreverei em suas mentes"; e acrescenta: "Dos seus pecados e iniquidades não me lembrarei mais". Onde essas coisas foram perdoadas, não há mais necessidade de sacrifício pelo pecado. — Hebreus 10:11-18

Partindo eu para a Macedônia, roguei-lhe que permanecesse em Éfeso para ordenar a certas pessoas que não mais ensinem doutrinas falsas, e que deixem de dar atenção a mitos e genealogias intermináveis, que causam controvérsias em vez de promoverem a obra de Deus, que é pela fé. — 1 Timóteo 1:3-4

Aqueles que estiverem presentes devem ser convocados a participar da mesa do Senhor. Este convite deve ser antecedido do devido chamado à reflexão e arrependimento, onde cada um pode, por fé, se posicionar de maneira adequada ao chamado da jornada do verdadeiro discípulo de Jesus. Oferecer o rito do sacramento a quem não tenha recebido a informação necessária para que se posicione reverentemente perante Cristo é o mesmo que desperdiçar aquilo que traduz virtudes espirituais, jogando pérolas aos porcos e incorrendo no erro de diluir a importância do ato em si.

Arrependam-se, pois, e voltem-se para Deus, para que os seus pecados sejam cancelados, para que venham tempos de descanso da parte do Senhor, e ele mande o Cristo, o qual lhes foi designado, Jesus. É necessário que ele permaneça no céu até que chegue o tempo em que Deus restaurará todas as coisas, como falou há muito tempo, por meio dos seus santos profetas. — Atos 3:19-21

"Não dêem o que é sagrado aos cães, nem atirem suas pérolas aos porcos; caso contrário, estes as pisarão e, aqueles, voltando-se contra vocês, os despedaçarão". — Mateus 7:6